



Ano XI - N.º 86 | Maio/Junho | 2013 | DIRETORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

Etapa a etapa se constrói o futuro

...ou o adeus a 2012/2013



EDITORIAL

Entusiasmo pela escola

Os finais de ano letivo são, por natureza, momentos que transmitem muitos e variados significados com forte impacto na vida de alunos, professores, encarregados de educação e dirigentes escolares. Quando termina uma etapa académica, emergem, natural e espontaneamente, balanços, avaliações, conclusões e juízos sobre o caminho até então percorrido e projetam-se ideias sobre o que falta cumprir.

Neste jogo emotivo e racional e perante a realidade fixada pelos resultados traduzidos em números, avaliadores e avaliados cruzam atitudes, valores, ideias e conhecimentos que resultam das aprendizagens realizadas em conjunto: os professores aprenderam a ensinar melhor e os alunos aprenderam a aprender melhor. Desta interação, com características fortemente dialéticas, desprendem-se benefícios para ambos desde que cada um coloque responsabilidade, honestidade e humildade na relação com o outro e com o saber que é objeto de estudo. Esta é a prática apontada pelo nosso Projeto Educativo em vigor, cuja ideia-força é pensar e agir com responsabilidade, indutora da autonomia e iniciativa individuais. São ideias que tentamos, diariamente, transformar nas ações necessárias para os alunos se tornarem cada vez mais capazes de construir os seus próprios projetos de vida, mobilizadores da vontade de estudar e de assumirem o desafio da aprendizagem para toda a vida.

O balanço do ano letivo que agora termina indica-nos que o caminho da autenticidade e genuinidade das atitudes e esforços perante as aprendizagens é o que conduzirá os nossos alunos à condição de cidadãos ativos e competentes para cumprirem os seus anseios individuais e coletivos. Este esforço de aprendizagem contínua dá passagem ao erro quando ele emerge, aproveitando-o positivamente como impulso para novas aprendizagens. Este mesmo esforço também dá passagem à recompensa e satisfação quando o sucesso, por via do mérito, vem à tona. No meio situa-se a adesão a uma disciplina rigorosa que é necessária para a criação de ambientes favoráveis às aprendizagens significativas e à igualdade de oportunidades.

Ao terminar mais um ano letivo, registamos com agrado a permanência do vivo entusiasmo de alunos, professores e encarregados de educação pela escola e sua missão maior, que é ajudar crianças e jovens a crescerem e a serem felizes e saudáveis nas várias comunidades em que se integram.

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 4** **EFEMÉRIDES** | Dia de África homenageou o continente evocando as culturas moçambicana e cabo-verdiana
- 5** **COOPERAÇÃO** | A EPM-CELP produziu um filme demonstrativo do projeto de criação de bibliotecas e de circulação de maletas de leitura
- 6** **NA PONTA DA LÍNGUA** | Espaço de livre expressão da imaginação, razão ou, simplesmente, da vontade de escrever ou falar sobre algo
- 7** **ENTREVISTA** | Momade Hassan e Jéssica Pampulim, são novas caras da ressurgida Associação de Estudantes na EPM-CELP
- 10** **TEATRO** | A companhia estudantil “Maningue Teatro” encerrou a temporada 2012/2013 com a apresentação peça “O Touro Azul”
- 11** **ATIVIDADES** | Vários eventos assinalaram o encerramento do ano letivo e testemunharam aprendizagens desenvolvidas em diversos projetos da EPM-CELP
- 16** **SEMANA DAS CIÊNCIAS** | Diversas iniciativas marcaram a celebração da semana das ciências pelos alunos mais novos e mais velhos
- 17** **LITERATURA** | João Paulo Videira afirma escrita superior Mia Couto recentemente reconhecido com o Prémio Camões
- 18** **LITERATURA** | João Paulo Videira afirma escrita superior Mia Couto recentemente reconhecido com o Prémio Camões

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano X - N.º 86 | Edição Maio/Junho 2013

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo, Margarida Vasconcelos e Sofia Chaby | **Editores** Judite Santos (TIC), Alexandra Melo (Psicologando) e Margarida Vasconcelos (Palavra Empurra Palavra) | **Editora Gráfica** Ana Seruca | **Colaboradores redactoriais nesta edição** Ana Albasini, Ana Castanheira, Ricardo Franco, Luís Gonçalves e Janaína Melo | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Ana Seruca | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto e Ana Paula Relvas | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

Alunos e funcionários da EPM-CELP elegeram órgãos representativos

Constituída primeira Comissão de Trabalhadores

A constituição da primeira Comissão de Trabalhadores da EPM-CELP, eleita em 6 de junho, foi o culminar de uma série de iniciativas levada a cabo nos anos anteriores, cujo percurso serviu de base para a solução agora encontrada, que é mais integradora e ajustada à realidade, bem como aos mecanismos de enquadramento legal deste tipo de organizações.

O processo eleitoral contou com uma única lista, que arrecadou 88 por cento dos votos expressos nas urnas (156), tendo-se registado uma abstenção de 22 por cento em relação ao total de 202 eleitores inscritos nos respetivos cadernos.

A novel e pioneira Comissão de Trabalhadores da EPM-CELP, que integra trabalhadores das áreas docente e não docente, é constituída pelos seguintes elementos: presidente – Teresa Noronha; 1.º secretário - Ana Isabel Carvalho; 2.º secretário - Paulino Mula; secretário para as Finanças - Fátima Tavares; adjunto para as Finanças - Sebastião Murriane; secretário para a Disciplina - Karina Bastos; adjunto para a Disciplina - Sandra Ngoca; secretário para os Assuntos Jurídicos - João Carolino; adjunto para os Assuntos Jurídicos – Nelson Silva.



EPM-CELP relançou Associação de Estudantes

Fica marcada na história da EPM-CELP a data de 6 de junho de 2013 como a de relançamento da Associação de Estudantes, que conheceu vários anos de inatividade. O movimento associativo estudantil resurgiu com grande dinamismo, pois apresentaram-se três listas às eleições.

Momade Hassam, do 10.º B1, passou a ser o líder dos estudantes, na sequência da vitória da Lista C e da movimentada campanha eleitoral que durou três dias. Assim, o espírito de participação cívica, que estava arreado dos estudantes há já alguns anos, veio enriquecer o património e diálogo culturais da comunidade educativa da EPM-CELP.

A Lista C venceu com 221 votos, apenas mais 32 do que a Lista A, o que demonstra a enorme competitividade de ideias e projetos dos respeti-

vos programas eleitorais, largamente difundidos durante a campanha eleitoral. A Lista B recolheu 19 votos dos 429 validamente expressos.

Os corpos sociais da Associação de Estudantes da EPM-CELP, para o mandato 2013/2014, ficaram assim constituídos:

DIREÇÃO: presidente – Momade Hassam; vice-presidente – André Peres; secretário – Andreia Figueiredo; tesoureiro – Miriam Lopes; 1.º vogal – Mohammed Darsot; 2.º vogal – José Teixeira; 3.º vogal – Daren Laisse; suplentes – Rodrigo Fresco e Rodrigo Correia.

MESA DA ASSEMBLEIA: presidente – Jéssica Simões; secretários – Ana Sofia Rodrigues e Letícia N'Zualo; suplente – Michelle Mendes.

CONSELHO FISCAL: presidente – Evandro Come; secretário – Yuri Dagot; relator – Ricardo Gaião; suplente – António Meireles.



Dia de África uniu morna e marrabenta

A comemoração do Dia de África homenageou o continente oferecendo aos alunos e a toda a comunidade escolar a oportunidade de viajarem “de Moçambique a Cabo Verde”. O evento, que decorreu no atrio principal da EPM-CELP, a 24 de maio último, viajou pela cultura e gastronomia moçambicana e cabo-verdeana, com as participações da Associação de Cabo Verde e do Grupo Cultural Nilunguile, este constituído por funcionários da EPM-CELP, que viajaram de “chapa” a partir do Bairro Jardim.

A viagem prosseguiu ao sabor das mornas cabo-verdeanas e da palestra proferida por Conceição Silva, representante da Associação de Cabo Verde, que falou sobre o arquipélago das 10 ilhas. Contou, também, a lenda do escritor Germano Almeida, que explica o aparecimento das ilhas “mágicas” de Cabo Verde e abordou as carências económicas do país, compensadas pelo “dom dos seus habitantes para a música, pintura, poesia, escrita e



criatividade. Uma verdadeira aula oferecida aos alunos da EPM-CELP e da Escola Comunitária Polana Caniço “B”.

O grupo Nilunguile encerrou o espetáculo com a marrabenta moçambicana e o funaná cabo-verdeano, oferecendo aos presentes o doce de coco e o doce de papaia com queijo de cabra, típicos de Cabo Verde, e o matorretorre, do sul de Moçambique.



DIA DA CRIANÇA AFRICANA

Grupos culturais locais dramatizaram obras publicadas pela EPM-CELP

O Projeto “Mabuko Ya Hina” (Livros para Todos) comemorou, pela primeira vez, a 14 de junho último, o Dia da Criança Africana, prestando homenagem particular às crianças moçambicanas através da realização de atividades relacionadas com o livro e com a leitura na Escola (EPC) Primária Completa 12 de Outubro e na Escola Comunitária (EC) 4 de Outubro.

Na EPC 12 de Outubro, o conto “Wazi”, uma das publicações da EPM-CELP, da autoria de Rogério Manjate com ilustrações de Celestino Mudaulane, foi lido aos alunos da sexta

classe e dramatizado pelo Grupo Cultural Vumbuluca, exaltando o valor da sabedoria ancestral. Na EC 4 de Outubro, por sua vez, os alunos da quinta classe ouviram a leitura do conto “A Viagem”, outra obra da EPM-CELP, de Tatiana Pinto com ilustrações de Tomás Muchanga e Luís Cardoso, assistindo, em seguida, à dramatização da obra pelo Grupo Cultural Comunichiv.

As comemorações terminaram com a oferta de balões e rebuçados aos alunos das escolas moçambicanas pelos colegas da nossa Escola. O evento possibilitou, também, a realização de uma “Festa com Livros” e o intercâmbio entre a EPM-CELP e as escolas que integram o Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique no domínio das bibliotecas escolares.



DIA DA CRIANÇA

Jogo da pinhata foi “rei guloso” entre a criançada

Os petizes do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo da EPM-CELP comemoraram o Dia Mundial da Criança com inúmeras atividades que “povoaram” os pátios de muita animação: danças, pinturas de cara, um lanche coletivo e, por fim, o tradicional jogo da pinhata, que abriu a caça às guloseimas.

A data foi também assinalada com a inauguração de uma exposição de trabalhos dos alunos, que ficou patente no corredor da nossa biblioteca escolar.



EPM-CELP produziu filme sobre bibliotecas escolares

No âmbito do Protocolo de Cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique, nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura, a EPM-CELP, a pedido da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal, produziu, em maio último, um filme sobre o projeto de criação de bibliotecas e de circulação de maletas de leitura em escolas públicas e comunitárias do sistema de ensino de Moçambique.

Os docentes Ana Albasini e João Paulo Videira e a colaboradora Filipa Pais elaboraram o guião do filme, que exigiu visitas às escolas abrangidas pelo projeto para captação das imagens. Filmámos a Biblioteca Escolar José Craveirinha, na EPM-CELP, e, nas escolas primárias completas Polana Caniço “A” e 12 de Outubro as respetivas bibliotecas, integradas na RBE. A recolha de imagens prosseguiu nas escolas de acolhimento das maletas de leitura: Escola Comunitária 4 de Outubro, escolas primárias completas Ntwananu e Imaculada e Escola Primária e Secundária do Triunfo.

Captadas as imagens pelo técnico do Centro de Recursos Educativos da EPM-CELP, Ilton Ngoca, este também procedeu

à edição das mesmas, procurando-se que o filme apresentasse as diferentes vertentes dos projetos de funcionamento das bibliotecas escolares e do projeto “Mabuko Ya Hina” (Livros Para Todos) - o das Maletas de Leitura.

A produção do filme contou com a participação da diretora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, que, sucintamente, fez uma retrospectiva das ações desenvolvidas desde 2010, aquando da assinatura do Protocolo de Cooperação Portugal-Moçambique.

Após muitas e contínuas horas de trabalho, o filme ficou “pronto” e foi enviado para a RBE a 3 de maio. Na EPM-CELP, a estreia foi a 14 de junho, no Auditório Carlos Paredes, onde estiveram presentes os participantes, os colaboradores, os pais e encarregados de educação e outros membros da comunidade escolar.

Importa enaltecer a colaboração dos alunos da nossa escola, das equipas do Centro de Recursos Educativos e do Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa, bem como dos dirigentes, docentes e alunos das escolas do sistema de ensino de Moçambique, abrangidas pelo projeto.



Oficinas de arte promoveram cultura moçambicana



“Workshop’s Daqui” foi o tema escolhido para a dinamização de oficinas culturais na EPM-CELP. A atividade, integrada no projeto “Mabuko Ya Hina” (Livros Para Todos), visou promover a arte e cultura moçambicanas junto dos nossos alunos. “Ngalanga”, “Pintura com Esponja” e “Livros de Cartão” foram os temas propostos pelos mestres das associações Gwaza Muthine, Comunicativ e Vumbuluca para dinamizarem oficinas de Dança, expressão plástica e reciclagem, respetivamente.

Para cativar a participação dos alunos realizámos um “Encontro com as Artes”, a 6 de junho, no qual os alunos tiveram oportunidade de conhecer as atividades inerentes a cada uma das oficinas propostas e contactar com os respetivos mestres. Não obstante a campanha de sensibilização, as inscrições só permitiram a abertura da oficina de expressão plástica, que decorreu entre 17 e 21 de junho, sob a responsabilidade do mestre Celso Nhancale, membro da Associação Vumbuluca e do Grupo Cultural da Escola Primária Completa 12 de Outubro. Os alunos participantes, na sua maioria dos terceiro, quarto e quinto anos do ensino básico, realizaram vários trabalhos de Expressão Plástica, experimentando diferentes técnicas e materiais, os quais originaram uma exposição, visitada, pelos encarregados de educação.





“...espaço de livre expressão da imaginação, razão ou, simplesmente, da vontade de escrever ou falar sobre algo que preocupa ou até revolta.”

Uma revolução filosófica



Era uma vez, num reino muito distante, uma pequena cidade, onde vivia o rei e a sua família real. No entanto, o rei estava velho e prestes a morrer. Apesar de ter um filho, estava envolto em preocupações, pois era ousado, egoísta e só se preocupava com ele mesmo.

No primeiro de dezembro, aconteceu o que se temia, o rei faleceu e sucedeu-lhe o filho com 11 anos. Quando este completou um mês de governo, a sua casa estava caótica e o reino um caos: pessoas mal vestidas e a pedir aos turistas e a crise financeira aumentava pela importação de brinquedos para o jovem.

Um dia, o povo, rispidamente, disse: "Vamos à revolta". Planeou, então, uma luta eficaz contra o príncipe.

Na madrugada do dia seguinte, todo o povo se aproximou do castelo gritando. A rainha ficou impressionada e foi dizer ao príncipe que reagisse, recebendo a sua ignorância. A rainha ficou tão perturbada que a sua ira ressoou pelo castelo.

Um guerreiro, muito destemido, eficaz e com muitas capacidades, subiu à janela e entrou pelas cortinas. O príncipe, obstinado e com maus pressentimentos, foi ver o que se passava. Encontrou o plebeu e travou-se uma batalha. O mais provável seria o príncipe vencer.

A batalha foi renhida: o entoar da espada de ouro a bater num machado de madeira, a armadura de cobre e estanho com a roupa fraca e furada, o penteado e a pele limpa com o monte de cabelo e a pele suja e áspera.

No fim da luta, o plebeu perdeu e foi morto, mas o príncipe mudou de atitude. Agora era um rei sincero, sábio e ponderado, que tratava todos de igual forma. Ele abriu escolas e hospitais e deu empregos às pessoas que passaram a viver bem e sem fome. Diminuíram os doentes e analfabetos e uma nova filosofia se espalhou pelo reino.

GUILHERME PESSOA
6.º A (2012/2013)

Declaração cantada

Declaro guerra à guerra
Maldosa vontade de matar
Destruir, ferir, pilhar
Abrir feridas, esventrar a terra
Declaro saudade e tristeza
Tristeza de nunca ser
De quase, mas nunca chegar
De no sangue mágoa correr
Declaro melancolia e temor
Temor de partir sem chegar
Dor de a meio cair
Saudades daquele meu lugar
Em que nunca cheguei a sorrir
Ao qual não irei retornar

Declaro, porém, esperança
De um dia poder chegar
De debaixo da canga sair
De ninguém me subjugar

É que o medo pode pesar
O medo de cair sem tentar
O medo de nada atingir
O medo de não alcançar

Assim só me resta esperar
O fim da mágoa, do terror
A alegria e a bondade a vingar
E declarar, sem temor
Ser possível sonhar

MIGUEL PADRÃO
10.º A1 (2012/2013)





Queremos dar voz aos alunos

Momade Hassan e Jessica Pampulim, presidentes da Direção e da Assembleia Geral, respetivamente, são as caras mais visíveis da ressurgida Associação de Estudantes na EPM-CELP. Com mandato até final de 2013/2014, querem mobilizar os colegas para a defesa dos seus direitos e para a promoção de atividades e pensadas por alunos para alunos.

ENTREVISTA CONDUZIDA POR FULGÊNCIO SAMO

Como decorreu a campanha eleitoral?

Momade Hassan (MH) - Foi uma campanha renhida entre as listas A e C, sobretudo. A lista B teve menos sorte! A lista C saiu vencedora por causa da nossa união amizade e companheirismo. Se a lista A não venceu foi porque mostraram um pouco do oposto de companheirismo.

Jessica Pampulim (JP) - Durante os dois dias de campanha fizemos o máximo esforço para alcançar o nosso objetivo, que era ganhar. Foram dois dias bastante cansativos. Por vezes tivemos de conseguir ajuda fora da escola para realizar as atividades previstas. Foram dois dias muito exigentes, obrigando, algumas vezes, a faltar às aulas. A este propósito, recordo que a escola, por um lado, apoiou-nos bastante, mas algumas coisas talvez te-

nham sido mal decididas, como é o facto de termos aulas durante a campanha.

Já sentiam falta da Associação de Estudantes na escola?

MH - Penso que faz falta. Mas, por outro lado, acho que nunca cheguei a sentir falta, tendo em conta que os meus direitos de aluno sempre foram respeitados nesta escola. Nunca tive problemas desse género ou de inviabilização do cumprimento dos meus direitos e deveres. Existiu a comissão de finalistas, que cumpria o papel de organizar eventos. Atualmente, a Associação de Estudantes, que reúne membros de todos os anos, tem condições para fazer tudo o que a comissão de finalistas fazia e ainda mais.

JP - Eu ia mesmo dizer que nunca senti realmente falta da Associação de Estudantes. Era muito pequena quando existiu a última Associação de Estudantes. Não per-

cebia o que era suposto esse grupo de alunos fazer. Agora, depois de me ter candidatado compreendo a sua utilidade.

Qual é a importância do associativismo estudantil?

MH - Se faz falta uma associação é porque, realmente, tem a sua importância. Somos os intermediários entre a Direção e os alunos e, muitas vezes - apesar de ser muito raro -, acontece a escola não respeitar os direitos dos alunos e, para isso, existe a Associação de Estudantes.

JP - Uma associação representa, de certa forma, os alunos de uma escola, é como se fosse um intermediário entre a Direção e os alunos. É importante que os alunos tenham alguém que os represente. A escola tenta, ao máximo, fazer com que todos os alunos sejam ouvidos e respeitados os seus direitos, mas isso nem sempre acontece. Às vezes, nem o diretor de turma, que é suposto lutar por nós, o consegue.

O que é que se pode esperar da Associação de Estudantes da EPM-CELP?

MH - A escola tem de nos ajudar a fazer o nosso trabalho.

»»»»

»»»»

JP - Os interesses e objetivos da escola na criação desta associação são também alguns dos interesses de qualquer lista candidata à liderança da Associação de Estudantes. Se a escola apoiou, desde o início, a criação de listas, deve continuar a apoiar, a ajudar e a tentar fazer com que se cumpra o que é suposto uma Associação de Estudantes fazer acontecer. Se a escola deu o seu apoio é porque espera que alguma coisa boa aconteça.

Quais as vossas expectativas em relação à EPM-CELP na implementação das vossas ações e medidas?

MH - Espero que a escola continue a ajudar e a apoiar-nos. Se acreditou em nós durante a campanha, deverá estar presente agora, que já vencemos.

JP - Parece-me óbvio que não vai ser uma experiência perfeita porque nada é perfeito. Não haverá sempre uma concordância imediata entre a associação e a escola e então teremos de recorrer ao diálogo. Se, realmente, lutarmos por aquilo que queremos e conseguirmos mostrar aquilo que queremos fazer e que é importante para os alunos e o ambiente escolar, a escola estará de acordo conosco. Estaremos em condições de compreender a resposta da escola, caso não concorde, uma vez que será, eventualmente, para nos proteger de alguma situação. Normalmente são os nossos professores, os diretores de turma e os coordenadores que nos aconselham, dado que são pessoas mais responsáveis, maduras e com mais experiência de vida.

O que motivou a vossa candidatura?

MH - O que motivou a minha candidatura foi, primeiro, o facto de gostar de ser líder,

“Em primeiro lugar, o meu maior sonho é ser, um dia, presidente de Moçambique. Com esta experiência de liderança no associativismo estudantil espero ganhar maturidade, responsabilidade, experiência e humildade necessária para saber respeitar os outros, pois não é só uma pessoa que faz a diferença.”

MOMADE HASSAN



uma coisa que tenho dentro de mim. Por outro lado, não estava em nenhuma lista e começaram a surgir umas com indicação de algumas pessoas que não concordava. Decidi, então, juntar-me à lista C porque achava que era a mais correta, com pessoas que mostram ser melhores líderes.

JP - O meu interesse não foi imediato porque já fazia parte da comissão de finalistas. Mas, depois de perceber que, afinal, o novo organismo iria substituir a comissão de finalistas, interessei-me e conversei com os meus colegas para criarmos uma lista. Começou por uma brincadeira entre colegas, mas, por fim, acabamos por oficializar uma lista, buscando as pessoas mais influentes dentro e fora da escola. Agora é a minha vontade de participar, de ser e de fazer uma coisa que gosto.

Que benefícios pessoais esperam desta experiência de representação?

MH - Em primeiro lugar, o meu maior sonho é ser, um dia, presidente de Moçambique. Com esta experiência de liderança no associativismo estudantil espero ganhar maturidade, responsabilidade, experiência e humildade necessária para saber respeitar os outros, pois não é só uma pessoa que faz a diferença.

JP - Nalguns aspetos, identifico-me com as motivações do Momade. Penso que o maior proveito que podemos tirar desta experiência de representação dos alunos da escola é ganhar experiência e maturidade na liderança. Eu gosto de fazer estas coisas, de organizar, de planejar e estar a cargo de alguma coisa. Desde o nono ano que sempre tomei iniciativa de propor aos professores projetos que eu gostava e foram desenvolvidos.

Não vos assusta a responsabilidade de representar os interesses de cerca de 1600 alunos?

MH - Não me assusta e não vejo isso

como um problema, mas como um desafio. Representar os interesses de cerca de 1600 alunos dá-me a felicidade de me ter sido confiado este cargo. Se alguma coisa correr mal vou assumir o erro e fazer tudo o que estiver ao meu alcance para consertar esse erro. Cada um terá a sua opinião, se gosta ou não gosta do trabalho que eu fizer. Respeitarei sempre as opiniões e críticas dos outros, desde que não o façam por ódio ou para me pôr em baixo, mas, sim, por algo construtivo.

JP - Sei que não estou sozinha. Embora existam cargos diferenciados dentro de uma associação, sei que tenho lá pessoas que me vão apoiar. Se errar vão-me ajudar e estarão lá para trabalhar comigo no que tiver de fazer. Somos uma equipa, portanto, nada a temer.

Que ações pretendem desenvolver?

MH - O nosso maior objectivo é satisfazer sempre os estudantes. É cumprir o nosso trabalho, fazer com que os estudantes sejam respeitados e promover atividades e festas. Sei que isso não vai ser muito fácil, mas, com esforço e dedicação, podemos conseguir o que queremos.

JP - Pretendemos desenvolver todo o tipo de ações necessárias para alcançar os nossos objetivos, nomeadamente garantir que não haja discriminação, erradicar todas as formas de violência, tanto de aluno para aluno como de professor para professor, tentando abranger toda a comunidade escolar. Para além disso também temos um papel no que toca aos finalistas e, por isso, temos de organizar o baile e a viagem de finalistas, existindo, para tal, um departamento para esse fim no seio da associação.

Que estratégias vão utilizar para alcançar os vossos objetivos?

MH - Tal como uma empresa ou organização, temos um planeamento estratégico e



“Parece-me óbvio que não vai ser uma experiência perfeita porque nada é perfeito. Não haverá sempre uma concordância imediata entre a associação e a escola e então teremos de recorrer ao diálogo. Se, realmente, lutarmos por aquilo que queremos e conseguirmos mostrar aquilo que queremos fazer e que é importante para os alunos e para o ambiente escolar, a escola estará de acordo conosco.”

JESSICA PAMPULIM

eu, como presidente da Direção, concluí que a nossa missão diária é satisfazer os alunos e reivindicar os seus direitos. A nossa visão e objetivo é, quando acabar o nosso mandato, ver os alunos satisfeitos com o que fizemos. Para tal temos de ter em conta alguns valores, como a honestidade, e sermos trabalhadores. Acho, por isso, que se seguirmos o nosso plano estratégico, não teremos dificuldades.

JP - Para alcançarmos os nossos objetivos temos de, em primeiro lugar, traçar um plano e fazer as coisas de maneira organizada. É importante que cada membro cumpra o seu papel principal e, se possível, fazer ainda mais para que o trabalho tenha um resultado que satisfaça a todos.

Quais as vossas áreas de intervenção prioritária?

MH - Desde a vitória nas eleições já criámos uma página no Facebook, na qual muitos alunos já disseram, por exemplo, que a cantina da escola não é aceitável. Vamos comunicar com esses alunos de modo a perceber o que eles querem e fazer o que for necessário. Na minha opinião, esta escola tem condições para ter, pelo menos, duas cantinas com melhores condições.

JP - A página no Facebook é importante porque a ela todos têm acesso. Será a partir deste suporte que vamos definir as áreas de intervenção prioritária. A partir do que eles disserem vamos perceber de que forma podemos realizar o pretendido, em diálogo com a escola e com os nossos próprios colegas da associação.

Equacionam intervir através dos órgãos oficiais de comunicação da escola?

MH - Queremos dar voz e palavra aos alunos.

JP - No plano que apresentámos à Direção um dos objetivos apontados é a criação de um jornal escolar de parede, onde os alunos poderão publicar o que quer que seja, desde que respeite as regras internas da escola. No fundo, o principal objetivo é que as coisas sejam feitas dos alunos para os alunos e não dos professores para os alunos, como acontece agora. Temos também o plano de criar uma rádio escolar, composta por alunos que manifestem interesse pelo jornalismo.

Como vão intervir nos aspectos inerentes à disciplina dos alunos?

MH - O nosso plano de atividades prevê a realização de palestras para os alunos. Vamos intervir nos casos que digam respeito aos alunos e apenas não podemos intervir em situações de interação direta entre professor e aluno.

JP - Concordo que não podemos atuar no momento em que uma dada situação ocorrer entre professor e aluno, mas os alunos podem-nos fazer chegar a participação que procuraremos resolver entendendo as duas partes. Temos no nosso plano a criação de um correio através do qual as pessoas poderão enviar as suas reclamações, que tentaremos resolver da melhor maneira possível.

Que impressão têm da escola como seus alunos desde o Pré-Escolar ou 1.º Ciclo?

MH - Acho a escola, pelas infraestruturas, um espetáculo. Tem tudo o que precisamos e muito mais. Adoro esta escola! Mas também existem aspetos negativos, que é o ambiente. Por exemplo, eu não me sinto confortável com menores de idade que saem da escola para ir fumar. Acho que isso é estúpido!

JP - Penso que a escola é excelente! O sistema de ensino é bom. Nunca estive noutra escola, por isso não posso comparar. Contudo, à medida que fui crescendo, uma das coisas que reclamei foi, também, o ambiente. Até já pensei em sair da escola. Penso que só nos apercebemos disso quando crescemos. Já tive oportunidade de passar tardes noutras escolas e notar a diferença. Talvez um dos motivos para várias situações que aqui ocorrem seja o excesso dos alunos na EPM-CELP.



PERFIL

Momade Hassan

10.º B1

Data de nascimento

5 de maio de 1997

Naturalidade

Maputo (Moçambique)

“Habilitações académicas”

Sou o melhor jogador da FIFA (*Playstation*); Auto-confiança e determinação.

“Experiência profissional”

Futebol manager online: jogo sujeito a pagamentos.

Interesses

Política, revoluções e futebol.

Lema pessoal

“Hasta la victoria siempre” (Che Guevara)



PERFIL

Jessica Pampulim

11.º B

Data de nascimento

7 de agosto de 1996

Naturalidade

Maputo (Moçambique)

“Habilitações académicas”

Jogadora federada de futsal (2012). Participação, até à final, nas duas edições do Ídolos Interescolas na EPM-CELP (2008 e 2009).

“Experiência profissional”

Voluntariado no Infantário 1.º de Maio durante a frequência do 9.º ano.

Interesses

Psicologia, falar e ouvir, interação com as pessoas.

Lema pessoal

Homenagem à mãe, que conseguiu conciliar dois papéis: mulher trabalhadora e mãe de 5 filhos.

“Touro azul” homenageou crianças e fechou temporada 2012/2013

A companhia estudantil “Maningue Teatro” da EPM-CELP apresentou, no Auditório Carlos Paredes, a peça “O Touro Azul” como corolário da atividade de alunos dos terceiro e quarto anos do ensino básico na temporada 2012/2013

Alegria, gargalhadas, drama, criatividade, improviso, entusiasmo, muito trabalho e dedicação marcaram a apresentação da peça “O Touro Azul” pela companhia estudantil “Maningue Teatro” da EPM-CELP, no Auditório Carlos Paredes, a 3 e 4 de junho último.

As duas sessões comemoraram o Dia da Criança e constituíram a apresentação dos resultados do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2012/2013 pelo grupo de 32 atores composto por alunos dos terceiro e quarto anos do ensino básico. Na plateia estiveram, muito atentos, os encarregados de educação, os colegas e os professores do 1.º Ciclo.

O espetáculo, com duração de 90 minutos, foi construído durante as aulas semanais de teatro, uma atividade de complemento curricular que tem crescente procura pela população escolar. É um espaço de aprendizagem lúdica e criativa que tem feito nascer “pequenos-grandes” atores, contadores de histórias e inventores de sonhos materializados. No “Maningue Teatro” promove-se a socialização e responsabilização, a memória e o improviso, a expressão física e oral, a coordenação e a criatividade, o ritmo, a música e a autonomia.

A peça “O Touro Azul”, adaptação de um conto tradicional português, foi exemplo de trabalho em grupo até à apresentação final da obra, com a participação ativa dos alunos, que planificaram e idealizaram todas as etapas do projeto: a divulgação, para a qual realizaram o desenho do cartaz e do convite, a colocação dos cartazes na escola e a entrega dos convites, a cenografia, adereços cênicos, figurinos, a banda sonora executada ao vivo, acrescentando-se, ainda, a receção dos convidados e a apresentação do espetáculo.

Foi preciosa a colaboração dos encarregados de educação que participaram nos ensaios nas apresentações, caracterizando os atores e preparando-os para o momento de palco.



Finalistas do Pré-Escolar e 1.º Ciclo festejaram termo de etapa escolar



Alunos finalistas do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do ensino básico da EPM-CELP celebraram o encerramento de mais um ano letivo. A festa, que ocorreu na manhã de 8 de junho, contou com diversas iniciativas protagonizadas por alunos e professores, tais como canto, música, dança e ginástica acrobática, nomeadamente. O convívio também ficou marcado pela realização de um lanche partilhado entre as turmas.

Na presença dos encarregados de educação, os petizes do Pré-Escolar receberam os diplomas de conclusão de "curso" no decorrer da cerimónia "oficial" realizada no Auditório Carlos Paredes. Por

seu turno, os alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo foram também reconhecidos com a entrega dos certificados, efetuada no pavilhão gimnodesportivo, durante uma cerimónia que contou, igualmente, com a massiva presença dos encarregados de educação.

Ensino estruturado

Os alunos que frequentaram o ensino estruturado apresentaram duas peças de teatro, presenciadas, alternadamente, pelas diversas turmas do 1.º Ciclo. Noutro momento significativo, encarregados de educação juntaram-se à Direção, professores, técnicos e funcionários envolvidos no projeto do ensino inclusivo para partilharem o almoço com os

alunos. Implementado na EPM-CELP em 2010, entre outros resultados alcançados, o projeto

registra melhorias destacáveis ao nível da socialização e da autonomia funcional dos alunos beneficiários, como defende a coordenadora do projeto, Gabriela Canastra.

Baseado no método terapêutico *teacch*, o serviço de apoio pedagógico do ensino estruturado tem como objetivo a regulação de comportamentos através da promoção de rotinas e criação de condições favoráveis para a promoção e manifestação de comportamentos ajustados à dinâmica social envolvente.





”Romena e Julieta” colocou ponto final a projeto artístico

O projeto do Núcleo Artístico da EPM-CELP terminou no final de 2012/2013, após dois anos de atividade, conforme inicialmente previsto. A obra clássica ”Romeu e Julieta”, de Skakespeare, inspirou o trabalho do grupo, nas suas diferentes expressões, ao longo do último ano.

Fruito dos contributos e da criatividade das suas diferentes áreas de expressão, o Núcleo Artístico da EPM-CELP decidiu recriar a clássica peça teatral “Romeu e Julieta”. Após visualização do filme, a elaboração do guião deu origem à figura de Julieta, no lugar de Julieta, e de Romena, que se sobrepôs a Romeu. Surgiu, assim, a peça Romena e Julieta, que marcou o encerramento das atividades do Núcleo Artístico.

Foram semanas e semanas de muito trabalho, para memorização das falas, dramatização da ação, construção de cenários e adereços, sem esquecer a criação do acompanhamento musical para a peça. A 7 de junho, “Romena e Julieta” estreou no Auditório Carlos Paredes, com a participação dos alunos do sexto ano de escolaridade e a presença das respetivas famílias.

O Núcleo Artístico da EPM-CELP foi criado com o objetivo de oferecer aos alunos um espaço propício à exploração das diferentes formas de arte, unindo-se tradição e inovação e contemplando-se a diversidade cultural. Constituíram, igualmente, objetivos do projeto a contribuição, através da arte, para a melhoria das dificuldades identificadas nos planos curriculares de turma, bem como a promoção do conhecimento sobre o património cultural e artístico moçambicano e português, criando-se situações de aprendizagem interativa, mediante a formação de grupos mistos compostos por alunos da EPM-CELP e da Escola Primária Completa Polana Caniço “A”.

O projeto do Núcleo Artístico, concebido para funcionar durante dois anos letivos, em 2011/2012, seu primeiro ano de funcionamento, foi assegurado pelos docentes Cláudia Pereira e Calisto Namburete (Expressão Plástica), Tânia Silva e Ana Albasini (Expressão Dramática), Leandra Reis e Cláudia Costa (Expressão Musical), Bárbara Marques (Cerâmica) e Luís Gonçalves (Dança). Ao longo do segundo período do ano letivo 2012/2013, a equipa do Núcleo Artístico foi reestruturada, sendo a continuidade do projeto assegurada pelos docentes Ana Albasini, Calisto Namburete, Isac Maússe e Margarida Abrantes.

Os alunos participaram com bastante empenho e entusiasmo nas atividades do Núcleo Artístico durante os dois últimos anos letivos, um projeto que “semeou” arte entre os alunos, esperando-se, por isso, que nasçam frutos tão “saborosos” quanto foram as manifestações de adesão demonstradas pelas centenas de alunos que beneficiaram desta iniciativa.





Audição de Piano cumpriu a tradição

Realizada no átrio de entrada principal da EPM-CELP, a 31 de maio, a Audição de Piano 2013 cumpriu, uma vez mais, a tradição de oferecer aos encarregados de educação dos alunos praticantes momentos recheados de múltiplas sonoridades que cruzam as emoções cúmplices dos "artistas" e do público.

A Audição de Piano constituiu uma oportunidade para os alunos apresentarem, publicamente, os resultados do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo, interpretando um vasto repertório de obras musicais.

Os nossos pequenos pianistas interpretaram melodias alegres, acompanhados por um grupo coral, composto por alunos do quarto ano de

escolaridade, que encantou o público com vozes e flautas. Entre outros temas, executaram as canções *mexinas cielito lindo, la cucaracha* e a tradução brasileira da música *Over the rainbow*, interpretada por Luiza Possi. No piano, os alunos de nível mais avançado tocaram algumas obras clássicas de Mozart, Beethoven, Chopin e Tchaikovsky, entre outros.

A Audição de Piano é um evento anual que pretende apresentar aos encarregados de educação os resultados dos processos de aprendizagem aos vários níveis de abordagem do piano clássico. Dinamizadas pelo professor Assumane Saide, as aulas extracurriculares seguem um programa que prevê a aquisição de conhecimentos relacionados com a leitura musical

(solfejo) e a técnica pianística, incorporando temas, peças e exercícios que vão desde o estilo clássico ao rock e jazz, entre outros. Ao nível de iniciação o foco do ensino consiste em despertar a curiosidade pelo piano.

A edição 2013 da Audição de Piano teve, de acordo com o professor Assumane Saide, resultados positivos, legíveis na satisfação do público, predominantemente representado por encarregados de educação, sempre disponíveis, até final do espetáculo, para ouvir mais um tema. Alguns até se têm manifestado, com regularidade, no sentido de incentivar a nossa Escola a realizar edições de Audição de Piano com uma periodicidade inferior à anual, sinal do bom acolhimento desta iniciativa.



Soletrar até ao último fôlego

O Concurso de Soletração da EPM-CELP, realizado a 11 de junho no Auditório Carlos Paredes, apurou vencedor o aluno André Brites, da turma A do quinto ano do ensino básico.

Realizado com o objetivo de ampliar o vocabulário e valorizar os estudos de ortografia, ortoépia e prosódia, em português e inglês, a iniciativa permitiu a abordagem do novo acordo ortográfico, integrando as disciplinas de Português, Matemática, Ciências da Natureza e História e Geografia de Portugal.

Após a realização da primeira fase, a competição apurou três alunos por turma para a final, num total de 18 alunos do quinto ano de escolaridade. Depois de André Brites classificaram-se, na segunda posição, Tiago Melo, também do 5.º A, cabendo o terceiro posto a Beatriz Veiga, do 5.º F. Para o apuramento dos segundo e terceiro classificados foi necessário recorrer ao sistema de “morte súbita” para desfazer o empate entre os dois concorrentes.



Nesta iniciativa é de salientar o enorme entusiasmo e interesse manifestado por todos os concorrentes que, através de uma competição em formato “televisivo”,

desenvolveram e consolidaram conhecimentos e competências linguísticas fortalecedoras da expressividade dos nossos alunos.

MOMENTOS EPM-CELP





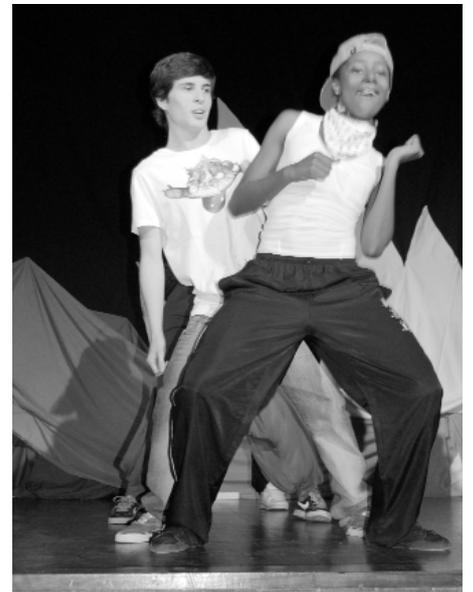
Mar inspirou Sarau das Línguas e "salgou" criatividade e fantasia

Aconteceu, a 7 de junho último, a edição 2013 do emblemático Sarau das Línguas da EPM-CELP, perante uma plateia repleta de encarregados de educação, alunos, professores, funcionários e amigos que preencheram o Auditório Carlos Paredes.

Organizado, anualmente, pelo Departamento de Línguas, a atividade inclui números de natureza muito variada, desde o teatro clássico e comédia até à música erudita e contemporânea, passando pela dança e balé, tudo expresso nas línguas portuguesa, francesa e inglesa. O momento sintetiza, na sua natureza, os saberes adquiridos e as aprendizagens feitas ao longo do ano letivo que agora termina, tendo o mar como mote de inspiração.

Os números do espetáculo foram trabalhados por alunos dos segundo e terceiro ciclos e ensino secundário, que participaram no Sarau das Línguas com garra, empenho e alegria, correspondendo às elevadas expectativas que esta iniciativa tem vindo a criar em toda a comunidade escolar.

Estão de parabéns os alunos, os professores e os funcionários da EPM-CELP envolvidos na arquitetura e conceção do espetáculo, pelo empenho, criatividade e trabalho de equipa levados a cabo em prol de uma tradição que, uma vez mais, se cumpriu com grande satisfação do público presente.



Ideias fervilhantes no laboratório

A Semana das Ciências da EPM-CELP, realizada na primeira quinzena de junho, compreendeu um *quiz* de ciências, experiências com água e micróbios, uma noite de observação astronômica, uma palestra de educação sexual e apresentação de aparelhos criativamente fabricados pelos alunos do 12.º ano.

No contexto da disciplina de Ciências Naturais, os alunos do sexto ano do ensino básico, no laboratório de Biologia, aprenderam a obter, a fazer crescer e a observar microorganismos, como bactérias, leveduras e bolores. Durante a atividade, observaram, com interesse, os aparelhos que são utilizados na preparação dos meios de cultura, o resultado das colheitas de microorganismos em várias superfícies, como moedas, mãos, chão, ar, teclado de computador e do telemóvel. Realizaram, também, preparações para observar ao microscópio. A experiência, desenvolvida com muito entusiasmo, permitiu aprender a obter micróbios a partir do meio ambiente, apesar de invisíveis a olho nu, e, posteriormente, proceder à sua observação.

No âmbito das disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química, alunos dos sétimo e oitavo anos de escolaridade participaram no *quiz* de ciências, o qual se debruçou sobre aspetos relacionados com os conteúdos lecionados ao longo do ano letivo. Organizados em cinco equipas de quatro elementos cada, o conjunto dos alunos disputou um jogo sequenciado em 40 rondas de perguntas, cuja verificação das respostas e registo das



Aluno do 12.º ano exhibe o canhão de pressão por ele próprio concebido e fabricado

classificações ficaram a cargo de um júri constituído pelos professores das áreas disciplinares envolvidas.

Por turno, os alunos do 12.º ano apresentaram, no âmbito da disciplina de Física, trabalhos idealizados e concebidos por eles próprios. Entre estes destacam-se, por exemplo, uma guitarra elétrica e um amplificador, para cuja construção foram utilizados materiais recicláveis; o fabrico de um canhão de pressão, com recurso a uma bomba de bicicleta e uma válvula eletromagnética; a recriação de um computador portátil reconstruído sobre um caderno convencional de apontamentos.



Experiências de microbiologia

Alunos do Pré-Escolar estudaram a água no laboratório



Integrado no projeto da turma “Experiências com Água”, os alunos do 10.º A1 prepararam inúmeras atividades práticas para promover a ciência entre os colegas mais novos do Pré-Escolar.

O tema surgiu no debate sobre o Dia Mundial da Água, realizado nas aulas de Educação para a Cidadania, no qual se analisou a importância e a utilização da água pela população mundial, preocupação partilhada pelas Nações Unidas que declarou 2013 como o “O Ano Internacional para a Cooperação pela Água”.

Integrando a Semana das Ciências, a 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente, o Laboratório de Biologia e Geologia recebeu as turmas do Pré-Escolar, que, alternadamente, exploraram, em diferentes bancadas, as propriedades físicas, químicas e biológicas da água.

Da interação entre os alunos mais velhos e os petizes resultou muita vivacidade e curiosidade em torno das questões essenciais da água.

Experiências geológicas realizadas ao longo da marginal de Maputo e a visita de estudo ao laboratório da Universidade Eduardo Mondlane foram atividades que enriqueceram a Semana das Ciências da EPM-CELP.

“Geólogos” estudaram a Marginal

Na manhã de 8 de maio, os alunos do 11.º A1 da EPM-CELP realizaram uma saída de campo à marginal e mangal de Maputo, munidos de martelos de geólogos, bússolas, carta geológica, reagentes e sacos para depósito de amostras. Recolheram dados, calcularam orientações geográficas e fotografaram as manifestações da erosão da marginal de Maputo.



Na enconsta entre a Avenida Julius Nyerere e a marginal foi possível testar as rochas carbonatadas nos perfis geológicos, através da análise do ácido clorídrico que faz efervescência na presença de carbonato de cálcio. A equipa constatou que a urbanização intensiva da marginal está a secar o mangal, provocando alterações neste ecossistema tão rico e sensível. Ficou também a conhecer plantas que purificam as águas, como o conhecido caniço, que faz de “fito-ETAR” até certos valores de contaminação.

Os alunos também “se orientaram”, colocando a bússola sobre a carta e verificando que a estrada marginal está mais elevada do que os terrenos anteriores, pelo que a cunha de água salina deve influenciar esses terrenos, principalmente quando saturados pelas chuvas intensas que ocorrem em Maputo.

A saída de campo foi uma jornada baseada nos conhecimentos científicos adquiridos nas aulas de Biologia e Geologia (capítulo da ação antropogénica nas zonas costeiras e fluviais), o que permitiu apurar o sentido crítico dos alunos.

Alunos da EPM-CELP visitaram Departamento de Botânica da UEM

Alunos do ensino secundário da EPM-CELP visitaram o Departamento de Botânica da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, onde assistiram e participaram em várias atividades de caráter científico para assinalar o Dia Internacional da Diversidade Biológica, a 22 de maio.

Durante a visita guiada procedeu-se à classificação de amostras de madeira com valor económico diferente e foi explicado o processo de extração de DNA, entre outras iniciativas.

Os alunos também beneficiaram de uma explicação teórica sobre a variedade botânica existente em Moçambique, nomeadamente quanto ao tipo de sementes e à sua disseminação. Visitaram, igualmente, o Herbário, sala onde são colecionadas e preservadas diferentes espécies de plantas.

Representantes do Departamento de Botânica da UEM deram a conhecer aos nossos alunos os estudos científicos da sua iniciativa através de uma exposição de cartazes ilustrativos.

NA EPM-CELP

Sarau de ginástica encerrou época 2013/2014



O Clube de Ginástica da EPM-CELP encerrou as atividades do ano letivo 2013/2014 com um sarau multidisciplinar que reuniu atletas pertencentes a várias entidades desportivas da comunidade local, para além, naturalmente, dos seus próprios membros. Foi a segunda edição

do Sarau de Ginástica da EPM-CELP que marca, anualmente, o encerramento da atividade extracurricular do nosso estabelecimento de ensino, reunindo alunos, encarregados de educação e demais interessados.

palavra empurra palavra

EDIÇÃO FULGÊNCIO SAMO

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

LITERATURA

Mia Couto - a poética do reflexo da vida

É consabido que ser Escritor constitui um estatuto olímpico só ao alcance de alguns. Não obstante a facilidade com que hoje se publica, sendo que a mais imediata das consequências é ficar o trigo misturado com o joio e termos acesso com a mesma facilidade, às vezes na mesma prateleira, a um romance de grande qualidade literária e a um outro que nunca devia ter visto a luz do dia, ainda assim há escritores que são universalmente aceites pela forma como a sua mensagem chega e toca os leitores. Conteúdos interessantes, ideias e reflexões pertinentes envoltas numa escrita superior fazem destes poucos os verdadeiros escritores do Universo. Mia Couto é um deles. Já o era antes de ter sido reconhecido com o Prémio Camões.

O mais interessante, na nossa perspectiva, é que Mia Couto ascende ao Olimpo dos escritores reconhecidos precisamente porque o renega. A sua escrita, os seus romances, contos, crónicas e poesias não almejam a superioridade, nem dar a conhecer ao homem os mistérios da vida. Couto almeja, somente, dar a conhecer o homem ao homem. E fá-lo com humildade e é com humildade que no-lo revela quando entrevistado, por exemplo. O escritor moçambicano cedo percebeu que estava rodeado de gente interessante, com poder e pujança culturais, cedo se apercebeu do valor de um pé descalço, de um cabelo desgrenhado, de um olhar interrogativo, de uma palavra célere a desafiar as leis da gravidade da escrita. E resolveu herdar. Herdar e regorgitar. Couto chama a si a herança do conhecimento que cada pessoa com que se cruza lhe oferece e reflete-a nas suas histórias, na sua escrita.

Assim se percebe que, recentemente, quando lhe atribuíram o Prémio Camões,

ele o tenha partilhado com todas as pessoas que fizeram de si escritor.

Mais do que qualquer outro, Couto é um escritor dos reflexos, das almas comuns, as mesmas que são necessárias para criar um lastro cultural acima do qual se ergue o escritor, sem o qual se não ergueria. E reside na sua humildade e na forma como reconhece que não é escritor sozinho, porque o não seria sem todos os outros que lhe ensinam a vida e a escrita, a verdadeira chave da sua elevação.

Mia Couto desenha uma poética do reflexo da vida. É uma capulana, é um miúdo de rua, é um ancião de cãs pintadas de neve apoiado numa bengala, é uma mulher a parir, é uma outra que tem no peito o saber todo que é preciso saber para criar uma criança, é o desejo numas ancas ou num sexo entumescido de vontades libidinosas, é uma visão pragmática e uma outra filosófica da vida e são, sobretudo, as palavras que lhe sopram todas estas coisas bailando nos lábios do moçambicano comum. E quem diz do moçambicano, diz do homem no numdo, em qualquer parte do mundo.

Ao contrário do que dizem por aí, Couto não reinventou a Língua Portuguesa, ele simplesmente teve a humildade de escutar com atenção quem a fala, como a fala, e espelha essa reinvenção nas palavras que nos dá escritas com mestria e com naturalidade.

Importa, neste momento, felicitar o homem, mas importa ainda mais reconhecer nesse homem um humilde escritor do reflexo da vida. É nisso, é exatamente nisso, que reside a sua singularidade. E a sua ascense dá-se porque o homem se nega a Olimpos distantes e porque o escritor se nega a não ser homem.

JOÃO PAULO VIDEIRA

Professor de Língua Portuguesa

Nota biográfica



António Emílio Leite Couto nasceu Ana Beira, Moçambique, em 1955, onde fez os primeiros estudos. Já com alguma poesia publicada dispersamente na imprensa escrita, muda-se para a capital, Maputo, à época Lourenço Marques. Iniciou os estudos universitários em medicina, mas abandonou o curso tendo passado a exercer a profissão de jornalista. Trabalhou na Tribuna até à destruição das suas instalações em Setembro de 1975. Foi nomeado diretor da Agência de Informação de Moçambique (AIM) e formou ligações de correspondentes entre as províncias moçambicanas durante o tempo da guerra de libertação.

Foi diretor da revista Tempo até 1981. Em 1983, publicou o seu primeiro livro de poesia, Raiz de Orvalho. Continuou a carreira jornalística no Notícias até 1985, donde se demitiu para continuar os estudos universitários na área de biologia.

Ganhou o Prémio Nacional de Ficção da Associação dos Escritores Moçambicanos em 1995 e, em 2013, foi galardoado com o Prémio Camões.

Histórias de meninos verdadeiros



Diariamente recebo crianças que vêm indicadas pelos pais ou pelos professores como crianças que não aprendem, crianças que desrespeitam pais e professores, crianças que são agressivas, crianças que contrariam as regras, crianças que não têm valores. Outras, pelo contrário, são demasiado sossegadas, não brincam, nunca participam nas aulas, não têm amigos.

Mas, por detrás de comportamentos interpretados como “estranhos”, quantas histórias não tem cada criança para contar? Quantas histórias não são contadas através de um olhar não intercetado, através da busca silenciosa de um carinho que apenas encontrou uma mão gélida, através de uma lágrima caída no travesseiro pela frustração de um beijo que não foi dado... Quantas histórias são contadas com a

fantasia, com a ilusão de sonhos não vividos, com a certeza de uma miséria latente, com a real dor de uma mãe que chora, com a vergonha de um pai ausente... E quantas dessas histórias são ouvidas e punidas por um adulto que já esqueceu o que contavam as histórias que um dia ele contou; essas histórias são ouvidas sob um quadro de valores definido por um mundo que cresceu e desaprendeu o mundo que viveu...

A história apresentada em seguida é uma história verdadeira, uma história entre as muitas que diariamente ouço, contadas por contadores que vivem as suas histórias com angústias, medos, desânimos... Embora com nomes fictícios, esta é uma história, entre tantas histórias, que conta a história de um menino verdadeiro.

A história do menino mau e a história do menino bom

Antônio conta-nos a sua história através de um dia-a-dia difícil de viver, em casa e na escola, um dia-a-dia de agressividade, violência, desprezo, mas também de algum esforço que vem aprendendo a fazer para melhorar o seu comportamento. Ele é a história de um menino mau aluno, inteligente, desordeiro, um transgressor de regras e destabilizador; ele é a história de um menino que não envaidece o professor, de um companheiro corajoso a quem deixam sozinho nas situações difíceis. Ele conta a história de um menino que pede que o orientem, que lhe deem regras, que o ajudem a equilibrar-se num mundo desmantelado onde têm permitido que ele se construa. Ele não teme a autoridade, pois, apesar de tudo, vê nela quem lhe dedica atenção e lhe dá um colo enquanto o reprimde duramente.

Ele é o menino de quem todos já se habituaram a não gostar... Ele é diferente... Ele é indiferente aos sentimentos do irmão mais novo, mas não é indiferente às vantagens que a este são oferecidas. Ele desaprova as qualidades reconhecidas aos irmãos mais velhos. Ele contesta a ausência de um pai, reclama contra o seu modo ébrio de o ser. Reivindica a disponibilidade de uma mãe que não tem tempo para lhe dedicar o seu tempo e o seu carinho. Ele anseia pelo convite para mostrar as lições do dia. Ele apela para o reconhecimento das suas qualidades, da sua verdade, para uma mãe que lhe diga que, apesar de tudo, ele não é tão mau, nem tão irritante, nem tão desobediente ou problemático como o mundo o percebe. Ele apela para uma mãe que lhe diga que, apesar de tudo, até gosta dele. Ele precisa que lhe

digam que não, ele não é o Patinho Feio da história que ele ouve desde criança. Precisa que lhe mostrem que podem confiar nele. Afinal, de que vale mudar, de que vale aprender os ensinamentos de quem o ajuda, se os outros sempre pensam que ele é o protagonista de todas as histórias más.

O Antônio não faz nada que agrade aos outros, apenas sabe contar a sua própria história: “Era uma vez um menino mau, ...” E as histórias dos meninos maus são histórias feias, são histórias que metem medo, são histórias que não podem ser contadas à noite porque assustam, são histórias que ensinam a não gostar dos meninos maus... Os meninos maus devem aprender a ser bons e, então, podem entrar nas histórias dos meninos bons...

Piano foi novidade do 10.º Masterclass

A edição 2013 da Masterclass da EPM-CELP ficou marcada pela introdução do piano, o que deu origem a mais um concerto no final do período de treino e aprendizagem, ao lado dos espetáculos habituais dedicados ao violino e à atuação conjunta dos professores convidados. Todos os espetáculos tiveram lugar no Auditório Carlos Paredes entre os dias 26 e 28 de Junho. Otto Pereira, Francisco Peña e Sergi Esparza foram os professores convidados para o 10.º Masterclass, emparceirando com Luís Santana, professor de violino residente da EPM-CELP. Foi há 10 anos que a EPM-CELP realizou a primeira edição da masterclass de violinos, assumindo, de forma mais vincada, o valor da música na formação e educação dos alunos e adotando o método Suzuki.

